



A MUDANÇA NARRATIVA EM GRUPOS DE EDUCAÇÃO PARENTAL NARRATIVE CHANGE IN GROUP-BASED PARENTING EDUCATION

Jerónimo, Ana Rita Ferreira

Licenciada em Serviço Social e Mestre em Psicologia Clínica, Família e Intervenção Sistémica
ritinha_j@msn.com

Sequeira, Joana

Professora Assistente
Instituto Superior Miguel Torga
Largo Cruz de Celas, nº 1, 3000 Coimbra
joanasequeira@ismt.pt

Gaspar, Maria Filomena

Professora Auxiliar da Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade de Coimbra
Rua do Colégio Novo, 3000 Coimbra
ninigaspar@fpce.uc.pt

ABSTRACT

In this study we analyze and describe changes in parent's narrative that attend to the parenting program "Incredible Years - Basic". The instrument used for the assessment of change through the program sessions was the Grid Therapeutic Process Analysis – GAPT (Sequeira, 2003). The 5 GAPT dimensions correspond to axes considered important in the narrative organization and respective transformation in therapeutic context.

10 sessions of the parenting program were transcribed, using the Panel of Experts 'methodology, taking into account the 4 parental subsystems participating in the therapeutic group. It was found that singularities and the narrative reflection have occurred, in large number, since the start of the intervention, tended gradually to promote diversity and flexibility in narrative. The change was visible in interactions, in the way the story is narrated, in its connotation and central themes. In short, the singularity amplification enables consistent reorganization and reconceptualization resulting in more complex, significant, and coherent narratives and experiences about the problems presented by parents.

Os autores gostariam de agradecer a Belmira Marques, Maria João Seabra-Santos, Andreia Azevedo e Tatiana Homem que tornaram possível a implementação do programa de educação parental "Incredible Years Basic" a um grupo de mães e pais, no âmbito do projecto de investigação mais vasto (PTDC/PSI-PED/102556/2008). Agradecem igualmente a todos os pais e mães que autorizaram a utilização da gravação das sessões de educação parental nesta investigação.



A MUDANÇA NARRATIVA EM GRUPOS DE EDUCAÇÃO PARENTAL NARRATIVE CHANGE IN GROUP-BASED PARENTING EDUCATION

The parents' group interactions had an important role in narrative transformation, especially contributing to the amplification of new meanings and interactions in micro and macro contexts.

Keywords: Change; Narrative; Parenting Programs, Singularities; GAPT (Grid Therapeutic Process Analysis).

1. INTRODUÇÃO

A educação parental em grupo assume-se como uma metodologia de intervenção familiar com características particulares que assenta na intervenção em grupo com subsistemas parentais, tendo como finalidade a promoção e desenvolvimento das competências executivas. Aproxima-se assim das terapias de inspiração sistémica, pois visa a promoção da mudança narrativa e do funcionamento familiar, através do trabalho com as figuras parentais. O objectivo deste trabalho consiste em analisar a mudança narrativa num grupo de educação parental, avaliando a existência de semelhanças nos processos de transformação nestes contextos terapêuticos e nas terapias sistémicas consideradas "clássicas" - terapia familiar e terapia de casal.

Na intervenção terapêutica pós-moderna, focada na narrativa, a terapia é um processo de desconstrução da narrativa problema e de co-construção de novas histórias, fomentando a mudança de significados e conseqüente interacção e comportamentos. Face à complexidade deste processo de construção e re-construção narrativa, o processo terapêutico é fruto da criatividade e subjectividade, dos intervenientes. Terapeuta e cliente são intervenientes dinâmicos e activos na reelaboração e na re-construção dos significados da narrativa - processo dialógico e colaborativo (Botella, 2001).

O processo de mudança tem sido equacionado de formas distintas por diferentes autores e de acordo com os diversos modelos de intervenção. Parry e Doan (1994 *in* Gonçalves & Henriques, 2005) referem que a mudança ocorre através da desconstrução da narrativa em pequenos elementos, identificando a abrangência do problema e os momentos de excepção/singularidades. Estes movimentos adaptativos e funcionais - as singularidades - são respostas pouco utilizadas pelo sistema, que emergem como possibilidades de mudança face a acontecimentos que colocam o sistema perante novos desafios. As singularidades podem ser amplificadas através da sua prática e conseqüente validação social que assegura a sua manutenção, adopção e generalização para novas narrativas, constituindo-se assim como um elemento de reforço ou de mudança do novo funcionamento (Sequeira, 2003, Sequeira & Alarcão, 2009).

Sluzki (1992) equaciona a mudança narrativa como um processo que ocorre, cumulativamente, em vários eixos sobre os quais a narrativa se organiza, especificamente: tempo, espaço, causalidade, conotação da narrativa e forma como é narrada pelos seus intervenientes. Perturbando os eixos referidos, a narrativa tendencialmente rígida e/ou imutável, organizada em torno do sintoma, disfuncional, assume novos contornos, flexibilizando-se (Elkaïm, 1990). Para White e Epston (1990) o problema das "velhas narrativas" dissolve-se com a emergência de novas vozes/perspectivas, redefinindo-se e dando lugar a novas narrativas ou à re-autoria das narrativas existentes.

A mudança narrativa tem sido avaliada em inúmeros estudos nos quais se tem verificado a importância da flexibilização dos eixos que a organizam. Angus, Levitt e Hardtke (1996) compararam casos de sucesso com de insucesso e concluíram que, nos primeiros, a narrativa desenvolve-se com maior coerência potenciando a construção da identidade pessoal, diferenciação relacional e conseqüente reflexão, colaborando na adopção de novas perspectivas sobre o *Eu* e os *Outros* (*in* Gonçalves & Henriques 2005). Também Coulehan, Friedlander e Heatherington (1998), comparando casos de sucesso com de insucesso, verificaram que, nos primeiros, a perspectiva interpessoal da narrativa favorecia a emergência de temáticas não organizadas em torno do problema que, propiciam o reforço das ligações familiares e, simultaneamente, a ocorrência de novas respostas afectivas inter-



PSICOLOGÍA POSITIVA Y SUS DIFICULTADES

elementos. Estas interacciones fomentan a emergência de outras vozes e possibilitam meios colectivos de suporte, resiliência e validação das narrativas alternativas (White & Epston, 1990, McLeod, 2004 *in* Avdi & Georgaca, 2007). Gehart-Brooks e Lyle (1999) analisaram, na perspectiva do cliente, em diferentes momentos do processo terapêutico, a percepção das famílias face à sua mudança. Os resultados indicam que recontar a história torna as experiências mais reais, definidas e flexíveis, sendo o problema percebido de forma diferente.

Relativamente às dimensões associadas ao tema central da sessão e emergência de uma nova estrutura e/ou conteúdo narrativo, Meier e Botvin (1997) analisaram a evolução temática de três processos terapêuticos tendo concluído que esta era essencial no desenvolvimento da *story-line* e na atribuição de novos significados (*in* Avdi & Georgaca, 2007). Gonçalves e Henriques (2005) comparam as narrativas de agorafóbicos com as de heroinómanos e concluíram que, relativamente ao conteúdo e processo narrativo, ambas tendiam a ser estruturalmente rígidas e pouco elaboradas. De forma semelhante Beutler, Gonçalves, e Harwood (2008) analisaram as narrativas de 3 momentos do processo terapêutico de clientes deprimidos e dependentes de substâncias e verificaram que, nos casos de sucesso, a mudança narrativa ocorria ao nível da complexidade, coerência e conteúdo narrativo (Gonçalves, 2004 *in* Matos, 2006).

Sequeira e Alarcão (2009) compararam 18 casos de terapias familiares e de casal de inspiração sistémica, de sucesso e insucesso. Nos casos de sucesso observou-se a ocorrência de singularidades, a dissolução da temática problema e a emergência de temas não organizados em torno do sintoma, como elementos potenciadores da flexibilidade/mudança narrativa. Comprovaram ainda a importância da narrativa enquanto elemento organizador dos sistemas analisados. Nos insucessos sublinha-se a dificuldade de amplificação das singularidades, a permanência do tema sintoma e seus problemas associados contribuindo para a ausência de flexibilidade narrativa.

Considerando a importância da “causalidade” enquanto elemento da organização e da mudança narrativa, Sequeira (2003) desenvolveu um estudo em que avaliou a narrativa de 4 processos terapêuticos familiares, através da Grelha de Análise do Processo Terapêutico (GAPT). Concluiu que, inicialmente, as narrativas estavam organizadas em torno do problema e eram tendencialmente lineares e estáticas e que, com a introdução da causalidade circular, emergiram novos significados que progressivamente transformaram os restantes eixos em torno dos quais a narrativa se organizava (a conotação, a forma como era narrada, o contexto temporal e espacial, as interações que originava e de que era resultado e respectivas temáticas da sessão). Aferiu-se também que a emergência de singularidades ocorria a par da mudança narrativa dos casos analisados.

Dos trabalhos mencionados sublinhamos a importância da flexibilização narrativa nos vários eixos em torno dos quais o sistema constrói os seus significados e organiza as suas vivências. A sua mudança é um processo gradual, que ocorre em dimensões organizativas e constitutivas das narrativas dos sistemas de natureza irreversível e imprevisível.

Sendo a educação parental uma intervenção com figuras parentais que visa aumentar a qualidade das relações entre pais e filhos (Gaspar, 2003), e encontrando-se a Parentalidade Positiva no centro de um conjunto de medidas e recomendações actuais (cf. Recomendação nº 16 do Comité de Ministros do Conselho da Europa aos governos dos Estados Membros, em 2006) que visam a sua promoção, consideramos de grande pertinência científica e social analisar a mudança e os processos de mudança narrativa num dos formatos de educação parental mais aplicados no nosso país: a educação parental em grupo.

2. METODOLOGIA

A partir dos pressupostos teóricos da mudança em contextos terapêuticos de inspiração sistémica e na tentativa de analisar a transversalidade dos elementos da mudança narrativa, apontados



A MUDANÇA NARRATIVA EM GRUPOS DE EDUCAÇÃO PARENIAL NARRATIVE CHANGE IN GROUP-BASED PARENTING EDUCATION

anteriormente, foi desenvolvido o presente estudo sobre a mudança na narrativa em contextos de intervenção de grupo, multi-familiares, em particular, num grupo de educação parental a quem foi aplicado o programa “*Incredible Years Basic*” de Webster-Stratton (Webster-Stratton & Reid, 2010).

O presente estudo empírico teve como objectivos analisar e descrever a mudança narrativa dos subsistemas parentais que participaram no grupo de educação parental. Procurou-se identificar os eixos em que ocorreu a mudança nestes subsistemas, analisando a existência ou não de semelhanças entre os processos de mudança narrativa anteriormente estudados com o mesmo instrumento – GAPT.

O programa parental “*Incredible Years-Basic*” foi aplicado em 12 sessões semanais, de duas horas cada, tendo as sessões sido dinamizadas por duas líderes com formação no programa, tal como é recomendado pela autora do programa. A intervenção decorreu de Dezembro de 2008 a Março de 2009 num contexto não clínico. Este programa é estruturado ao nível da forma e do conteúdo, dado que quer a organização das sessões, quer os temas abordados são pré-estabelecidos (*ibidem*). A implementação do programa prevê actividades específicas (ex: tarefas de casa e telefonemas inter-elementos do grupo parental) que se constituem enquanto estratégias que prolongam as sessões, asseguram o desenvolvimento das competências desocultadas e/ou desenvolvidas nas sessões, potenciam o sentimento de pertença no grupo e a rede de suporte dos pais.

2.1 Participantes

A amostra analisada neste estudo era constituída por 4 subsistemas parentais (A, B, C e D) com filhos entre os 3 e os 6 anos de idade com sintomas de oposição/desafio e/ou hiperactividade/défice de atenção. Dos 4 subsistemas, 3 eram famílias nucleares intactas e 1 monoparental que coabitava com a sua família alargada.

2.2 Instrumento

O instrumento utilizado para analisar as narrativas das sessões foi a Grelha de Análise do Processo Terapêutico (GAPT) (Sequeira, 2003). A avaliação decorrente da implementação da GAPT, baseia-se num conjunto de eixos a partir dos quais se processa a organização e a construção da narrativa, sendo que, a flexibilização e transformação desses eixos está associada à mudança dos indivíduos. Os eixos que constituem a GAPT são: singularidades, tempo, espaço, causalidade, interacções, conotação da narrativa, forma como é narrada a história, momentos de reflexividade narrativa e comportamentos alternativos promovidos pela família.

2.3 Procedimentos

Para realizar este estudo foi utilizada uma metodologia combinada, predominantemente qualitativa face ao número de sessões analisadas (10) e de famílias (4) que constituíam a amostra. Importa mencionar que para o desenvolvimento do presente estudo empírico foram salvaguardadas todas as questões éticas (consentimento informado quer dos participantes, quer dos dinamizadores do grupo, garantida a confidencialidade dos dados da sessão). As cotações das sessões através da GAPT foram efectuadas por peritos não envolvidos no processo terapêutico.

Inicialmente as 10 sessões, do programa parental “*Incredible Years – Basic*”, foram integralmente transcritas, posteriormente foram analisadas considerando as categorias do instrumento e cotadas sob painel de peritos (3 peritos) de forma a triangular as informações. Foi calculado o *Kappa de Cohen*, medida da concordância entre juizes, para todas as dimensões da GAPT verificando-se que o *Kappa* varia entre os valores considerados Perfeito ($k = [1,00]$ na categoria do/s: tempo, espaço, temas centrais da sessão e comportamentos alternativos promovidos pela família) e Regular ($k = [0,41; 0,60]$ na categoria das/os: singularidades discursivas, momentos de reflexividade narrativa, remetendo para a consciência dos factores discursivos que mantêm a narrativa problema e os momentos de reflexividade narrativa em que há consciência dos factores interaccionais que mantêm a narrativa problema), sendo maioritariamente Bom ($k = [0,61; 0,80]$ na categoria da/o/s: singularidades



PSICOLOGÍA POSITIVA Y SUS DIFICULTADES

comportamentais, singularidades cognitivas, causalidade, interações da narrativa, conotação da narrativa, forma como é narrada a história, momentos de reflexividade narrativa em que há consciência dos factores da narrativa problema e da narrativa não-problema e momentos de reflexividade narrativa em que há consciência dos factores comportamentais que mantêm a narrativa problema).

3. RESULTADOS

Singularidades:

De forma geral as singularidades ocorrem desde o início do processo terapêutico, com mais frequência nas famílias A e C. Considerando os 3 tipos de singularidades as discursivas são as mais frequentes, seguindo-se as comportamentais e as cognitivas, que ocorrem em maior número na fase final do processo terapêutico.

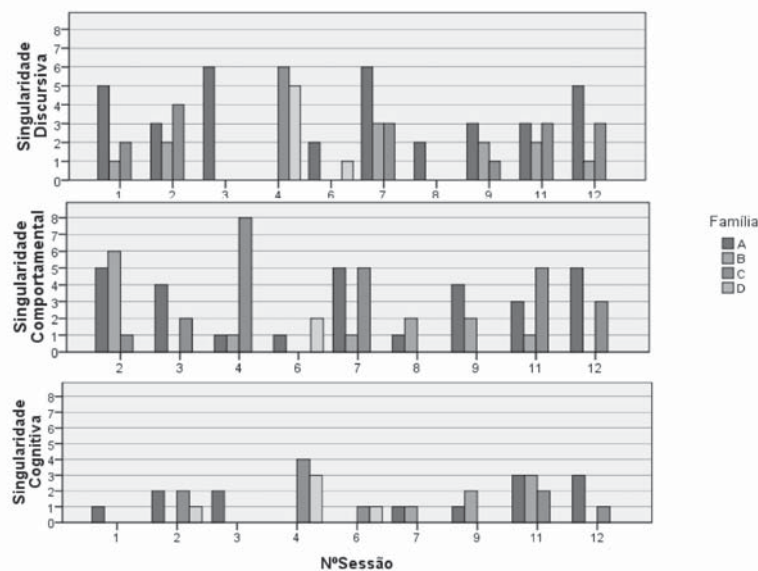


Figura 1 – Singularidades ao longo das sessões por tipo e por Família

Forma como é Relatada a História:

Inicialmente o relato narrativo dos subsistemas parentais é pontuado por discursos de passividade e incompetência e a partir da 4ª sessão alteram-se, na generalidade, para “activo” e “competente”.

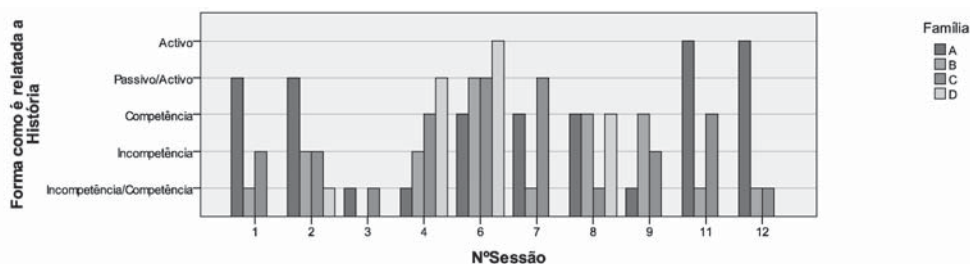


Figura 2- Forma como é Relatada a História ao longo do Processo Terapêutico



A MUDANÇA NARRATIVA EM GRUPOS DE EDUCAÇÃO PARENTAL NARRATIVE CHANGE IN GROUP-BASED PARENTING EDUCATION

Momentos de Reflexividade Narrativa:

Genericamente os momentos de reflexividade narrativa ocorrem desde as 1^ªas sessões, mantendo-se ao longo do processo. As narrativas das famílias A e C são aquelas onde mais ocorrem momentos de reflexividade narrativa, tal como se observa relativamente às singularidades.

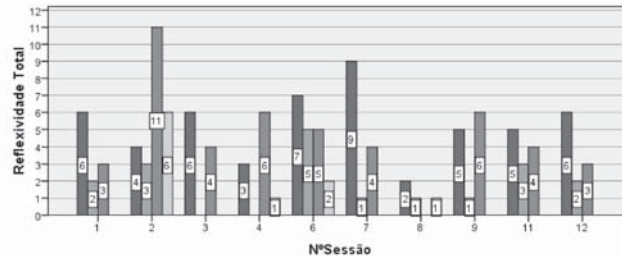


Figura 3 - Somatório dos Momentos de Reflexividade Narrativa por sessão e por Família

Temas Centrais da Sessão:

Observou-se, desde as primeiras sessões, uma descentração da temática sintoma em todas as famílias, deixando de ser a temática dominante a partir da 4^ª sessão. As temáticas centrais das sessões são sobretudo os temas introduzidos pelos terapeutas, previstos no manual do programa.

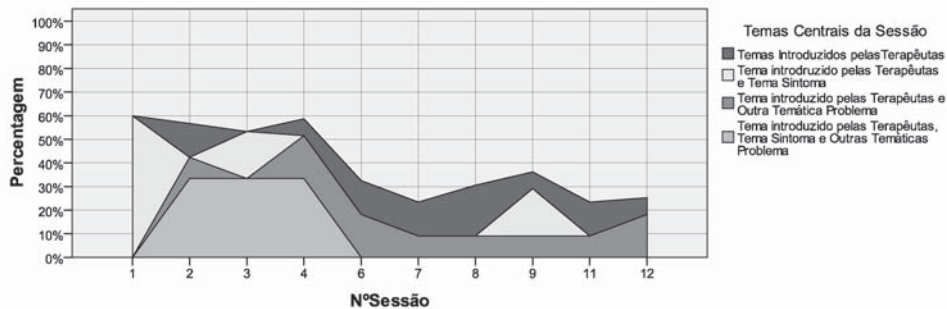


Figura 4 - Temáticas da narrativa por sessão em percentagem

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES DO ESTUDO

A emergência de singularidades, ou momentos de exceção, está associada ao desenvolvimento da capacidade metanarrativa, pois os sujeitos ao relatarem a sua história estão simultaneamente a re-experienciá-la, potenciando a emergência de novas vozes que podem constituir-se como novidades à leitura dominante – singularidades – não estando centrados na temática problema. O exercício das singularidades fomenta a emergência de narrativas sub-dominantes, potenciadoras de novos significados e perspectivas face à história saturada, que “dissolvem” a narrativa problema, passando a assumir contornos mais flexíveis e tendencialmente mais funcionais.

Considerando as narrativas analisadas e o respectivo contexto interventivo as singularidades surgiram desde o início da intervenção, mantendo-se, assim como os momentos de reflexividade narrativa. Verificou-se a importância da sua ocorrência enquanto “alavanca” na flexibilização da narrativa dos sistemas, visto que promovem a identificação e a promoção de “novas narrativas” e simultaneamente a desvalorização da temática sintoma. Concluí-se também que as singularidades



PSICOLOGÍA POSITIVA Y SUS DIFICULTADES

discursivas e comportamentais tendiam a desenvolver-se em maior número que as cognitivas, tal como acontece nas famílias e casais analisados nos estudos de Sequeira (2003) e Sequeira e Alarcão (2009).

A emergência de singularidades desde o início da intervenção é um indicador da plasticidade narrativa dos sistemas, que facilita o desenvolvimento de conteúdos, temáticas e interações diversificadas estimulando ainda a coerência e a continuidade da *story-line* das famílias (Angus & Hardtke, 1994 *in* Advi & Georgaca, 2007, Meier & Botvin, 1997 *in* Advi & Georgaca, 2007, Honos-Webb, Stiles & Greenberg, 2003, Kühnlein's, 1999 *in* Advi & Georgaca, 2007, Sequeira, 2003, Sequeira & Alarcão, 2009).

Quanto à forma como é narrada a história, no geral, as famílias inicialmente relatavam-se como elementos passivos e/ou incompetentes, oscilando durante as sessões intermédias do processo, até se considerarem e relatarem como personagens activos e competentes, na parte final da terapia. Podemos pressupor que é também a partir do desenvolvimento das competências parentais e da mudança no comportamento dos filhos que os pais adoptam novas perspectivas face a si e às interações significativas, transformando-se em actores participativos da suas relações e narrativas.

A oscilação dos temas centrais da sessão reforça o que o foi referido sobre a forma como é narrada a história, reflectindo flexibilidade narrativa, e demonstrando que o sintoma, enquanto tema, perde protagonismo à medida que as famílias se transformam. Este dado vai de encontro com os estudos desenvolvidos por Coulehan, Friedlander e Heatherington (1998) e por Heatherington, Johnson, Burke, Friedlander, Buchanan e Shaw (1998) nos quais os autores verificaram que, a flexibilização narrativa do nível intra para o interpessoal fomenta a inclusão de novas perspectivas. Meier e Botvin (1997 *in* Advi & Georgaca, 2007) concluíram que a mudança da temática da sessão é fulcral na reconstrução de significados e no fomento das narrativas não problema.

O grupo assume o papel de audiência amplificadora da emergência da nova narrativa, do trecho da história ou comportamento que é novidade. Os elementos do grupo desenvolveram não só uma nova narrativa que assenta no reconhecimento das suas competências enquanto subsistema parental, constituindo-se, ainda, como uma nova rede de suporte, uns relativamente aos outros, que assegura e colabora na implementação das transformações desejadas. Esta ênfase nas ligações vai ao encontro às conclusões dos estudos de Angus, Hardtke e Levitt (1996 *in* Advi & Georgaca, 2007) e de Coulehan, Friedlander e Heatherington (1998) que constataram que o processo de reelaboração e/ou construção de significados, interpretações e compreensão das emoções está relacionado com a maior reflexividade que suscitava um melhor conhecimento do *Eu* e dos *Outros*, facto que poderia originar novas respostas na família. Constitui-se também como uma confirmação dos pressupostos teóricos associados às dinâmicas grupais que fundamentaram o desenvolvimento deste programa, por Webster-Stratton, num formato grupal (Webster-Stratton & Reid, 2010).

Relativamente às questões específicas do programa, sublinhamos que as tarefas de casa parecem possuir um papel importante na mudança, constituindo-se num prolongamento do processo terapêutico, promovendo a prática e teste da validade das competências aprendidas e/ou desenvolvidas durante as sessões. De igual modo, a existência de modelos de interações parentais em vídeo, que são depois discutidas e dramatizadas no grupo, além de se adequar a figuras parentais menos orientadas verbalmente, permite desmistificar a ideia de “mães/pais perfeitos” e aumentar o sentimento de competência parental, assim como a capacidade de analisarem situações interpessoais e seleccionarem a resposta que entendem ser a mais adequada (*ibidem*).

Os resultados obtidos neste trabalho distinguem-se dos trabalhos anteriores sobre a mudança narrativa (Sequeira 2003, Sequeira & Alarcão, 2009), com a aplicação do mesmo instrumento – GAPT – especificamente no eixo do tempo e do espaço, que se mantêm tendencialmente homogêneos, ao longo das sessões. Este facto contradiz em parte a bibliografia, pois a flexibilização destes eixos e a predominância de uma causalidade circular potencia a flexibilização e transformação da narrativa (Sequeira, 2003, Sequeira & Alarcão, 2009). Porém, considerando os contornos do *setting* do grupo

**A MUDANÇA NARRATIVA EM GRUPOS DE EDUCAÇÃO PARENTAL**
NARRATIVE CHANGE IN GROUP-BASED PARENTING EDUCATION

de educação parental, com características estandardizadas, era expectável que o eixo do espaço se mantivesse contextual e o do tempo assumisse ao longo das sessões a pontuação introduzida pelas terapeutas e, por isso, pouco se alterou ao longo da intervenção. De forma semelhante, o eixo da causalidade da narrativa foi pontuado por algumas oscilações durante o processo terapêutico, predominando, no entanto, a causalidade linear. Apesar da educação parental multifamiliar poder ser considerada uma intervenção sistémica, neste programa específico (*Incredible Years*) estão previstas sessões estruturadas, dirigidas pelos dinamizadores, assumindo-se uma abordagem psico-educativa e cognitivo-comportamental onde o estabelecimento de relações causais é valorizado. Nesse sentido, o facto da causalidade linear ser predominante justifica-se e reflecte o modelo teórico de referência da intervenção.

Os resultados obtidos permitem concluir que a GAPT é um instrumento válido na detecção e monitorização das transformações narrativas ao longo do programa de intervenção parental, podendo afirmar-se a sua pertinência e aplicabilidade noutros formatos de intervenção terapêutica, para além das terapias familiares e de casal, conforme apontam os estudos de Sequeira (2003) e Sequeira e Alarcão (2009). Embora este dado careça de verificação em estudos com amostras mais largadas, em número de sujeitos e incluindo outros processos terapêuticos, os resultados obtidos apontam para a existência de processos de mudança transversais, nas várias dimensões da narrativa nos sistemas em terapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Avdi, E., & Georgaca, E. (2007). Narrative research in psychotherapy: A critical review. *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 80, pp. 407-419.
- Botella, L. (2001). Diálogo, Relações e Mudança: uma Aproximação Discursiva à Psicoterapia Construtivista. In M. Gonçalves, & O. Gonçalves, *Psicoterapia, discurso e narrativa: a construção conversacional da mudança* (pp. 90-123). Coimbra: Quarteto Editora.
- Coulehan, R., Friedlander, M., & Heatherington, L. (1998). Transforming Narratives: A Change Event in Constructivist Family Therapy. *Family Process*, 37, N°1, pp. 17-32.
- Elkaïm, M. (1990). *Se você me ama, não me ame*. São Paulo: Papirus Editora.
- Gehart-Brooks, D., & Lyle, R. (1999). Client and therapist perspectives of change in collaborative language systems: an interpretative ethnography. *Journal of Systemic Therapies*, 18, N°4, pp. 58-77.
- Gaspar, M. (2003). O trabalho com pais na prevenção do comportamento anti-social. In I. Alberto et al. (Orgs). "Comportamento Anti-Social: Escola e Família". Coimbra: Centro de Psicopedagogia da Universidade de Coimbra.
- Gonçalves, M., & Henriques, M. (2005). *Terapia Narrativa da Ansiedade* (3ª ed.). Coimbra: Quarteto Editora.
- Gonçalves, Ó. (2000). *Viver narrativamente: A Psicoterapia como adjectivação da experiência*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Heatherington, L., Johnson, B., Burke, L., Friedlander, M., Buchanan, R., & Shaw, D. (1998). Assessing Individual Family Members' Constructions of Family Problems. *Family Process*, 37, N° 2, pp. 167-187.
- Hermans, H. (2001). A Pessoa como Narrador Motivado de Histórias: Teorias da Valoração e o Método de Auto-Confrontação. In M. Gonçalves, & Ó. Gonçalves, *Psicoterapia, discurso e narrativa: a construção conversacional da mudança* (pp. 157-206). Coimbra: Quarteto Editora.
- Matos, M. (2006). *Violência nas relações de intimidade: Estudo sobre a mudança psicoterapêutica na mulher*, Universidade do Minho.
- Santos, M. (2008). *A Mudança Narrativa no Processo Terapêutico de Re-Autoria*. Tese de Doutoramento em Psicologia, área do conhecimento em Psicologia Clínica, Universidade do Minho.



PSICOLOGÍA POSITIVA Y SUS DIFICULTADES

- Sequeira, J. (2003). *Caleidoscópio Terapêutico - Mudança e Co-construção em Terapia Familiar*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica do Desenvolvimento, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Sequeira, J., & Alarcão, M. (2009). A mudança nas Terapias Sistémicas - Transformação Narrativa nas Terapias Familiares e de Casal. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 4, N^o1, pp. 13-23.
- Sluzki, C. (1992). Transformations: A Blueprint of Narrative Changes in Therapy. *Family Process*, 31, N^o3, pp. 217-230.
- Sunwolf, & Frey, L. (2001). Storytelling: The Power of Narrative Communication and Interpretation. In W. Robison, & H. Giles, *The New Handbook of Language and Social Psychology* (pp. 119-135). Toronto: Johnwiley & Sons.
- Webster-Stratton, C., & Reid, M.J. (2010). The Incredible Years Parents, Teachers, and Children Training Series: A Multifaceted Treatment Approach for Young Children with Conduct Problems. In J. Weisz & A. Kazdin (Eds.), *Evidence-based psychotherapies for children and adolescents*, 2nd ed. (pp. 194-210). New York: Guilford Publications.

Fecha de recepción: 8 febrero 2010
Fecha de admisión: 19 marzo 2010